



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

POLO: Três de Maio
DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico
PROFESSOR ORIENTADOR: Elias Burin
22/10/2011

Novas Tecnologias, Escrita e Hipertextualidade: Blog e Interatividade na Sala de Aula

New Technologies, Written and Hipertextual: Blog and Interactive Classroom

SCHMITT, Mara Christiane Gonzatto.

Licenciatura Plena Português e Literatura de Língua Portuguesa pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

RESUMO

No contexto atual da sociedade informatizada, o uso do computador na escola e o acesso à web é amplamente discutido por especialistas em educação e sociólogos, os quais debatem os benefícios que a interação fomentada pelo ciberespaço traz ao aluno no ato da navegação e da produção escrita, seja por meio da navegação na rede hipertextual, seja no ato da escrita de textos digitalizados e disponibilizados em rede para novos leitores. O artigo discute a importância da interatividade propiciada pelo texto *blog* no espaço da sala de aula, e tem como local de pesquisa a Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof.^a Glória Veronese – CIEP, localizada no município de Três de Maio. A escola disponibiliza o *blog* www.cieptresde Maio.blogspot.com, meio de produção textual em meio eletrônico que é abastecido pelos alunos da instituição que postam textos e imagens, denotando, assim, a interatividade e a escrita hipertextual.

Palavras-Chave: Aluno. Interatividade. Blog. Escrita.

ABSTRACT

In the current context of the computerized society, the use of the computer at school and web access is widely discussed by sociologists and education experts, who discuss the benefits that the interaction fostered in cyberspace brings the student in the act of navigation and the written production, either by browsing the hypertextnetwork, is the act of writing texts digitized and made available on the network to new readers. The article discusses the importance of interactivity afforded by the text in

the blog space of the classroom, and its research site in public school of Elementary Education. Prof^a Glória Veronese - CIEP, located in the city of Três de Maio. The school offers the www.cieptresdemaio.blogspot.com blog, means of textual production in the electronic media which is supplied by the students of the institution who post text and images, showing thus the interactivity and hypertext writing.

Keywords: Student. Interactivity. Blog. Writing.

1. INTRODUÇÃO

Ensinar no ciberespaço¹ envolve muito mais do que simplesmente utilizar os velhos modelos pedagógicos em outro meio. A sala de aula informatizada vem trazer motivação, onde havia alunos desmotivados e um processo baseado no modelo tradicional e ultrapassado de ensinar.

O *blog*, gênero textual em meio eletrônico, é um meio de ensino e aprendizagem em que nova prática de escrita e interatividade podem gerar novas práticas e novos relacionamentos entre educador e educando, diferentes da sala de aula convencional.

O *blog*, por sua vez, fomenta a interatividade e um novo processo de escrita em que a escrita em meio eletrônico promove um aluno crítico e sujeito de seu tempo. Nessa perspectiva, a Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof.^a Glória Veronese – CIEP, localizada no município de Três de Maio, disponibiliza o *blog* www.cieptresdemaio.blogspot.com, meio de produção textual em meio eletrônico que é abastecido pelos alunos da instituição que postam textos e imagens, denotando, assim, a interatividade e a escrita hipertextual.

Nessa direção, o estudo justifica-se em um momento que os debates acerca da necessidade e importância do uso das tecnologias digitais (computador e Internet) no âmbito da escola na promoção do sujeito, como também da necessidade do reconhecimento e inclusão das novas práticas de escrita em meio eletrônico no contexto da sala de aula.

2. SALA DE AULA INFORMATIZADA E PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A escola brasileira vem, ao longo dos anos, se adequando aos novos tempos em que a tecnologia digital se impõe sobre a forma de se pensar educação e transmitir conhecimentos. Com a emergência das novas tecnologias, a Internet possibilita o acesso às mais diversas

¹ É o espaço virtual para a comunicação, disposto pelo meio de tecnologia.

informações, caracterizando dessa forma uma nova maneira de pensar e construir conhecimento no espaço escolar.

Hoje, a escola vive o paradigma que coloca em discussão o contexto da revolução da informação que surge com o advento da Internet e das tecnologias digitais, em que o processo de construção do conhecimento ganha relevo quando se discute como fazer para que essas tecnologias possam ser úteis à escola.

Com as tecnologias digitais, em especial o computador e toda gama de possibilidades tecnológicas que ele comporta, estamos frente a uma revolução na educação por causa de sua capacidade de ensinar.

Para a escola ficou mais simples a implantação de novos elementos metodológicos para motivar processos cognitivos de aprendizagem no educando e favorecer a construção do conhecimento, onde o aluno é um experimentador ativo, que procura e encontra soluções para os problemas que ele se coloca por seus próprios meios intelectuais (TRYPHON, 1998).

Discutir a utilidade das tecnologias digitais na sala de aula para o processo ensino-aprendizagem leva a entender que os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais, como a internet, trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir do ser humano.

Com a emergência do ciber aluno, a escola vê-se hoje permeada por indagações e dúvidas sobre como atender este novo aluno que a pós-modernidade apresenta, um educando ativo, pensante, questionador e alheio às formas tradicionais de aprender, onde o professor era aquele que pensava, sugeria e decidia, para depois despejar o conhecimento no aluno.

É inegável que as tecnologias digitais estão aí para dar suporte ao professor, e o que se espera e o que se busca é que os ensinamentos não sejam aprendidos por um processo maquinal, seguindo uma via tortuosa, mas por um caminho construído de acordo com os erros, rupturas e contradições, pois “os obstáculos, os desafios são os mecanismos que estimularão os adolescentes a internalizar o conhecimento e torná-lo importante fonte de promoção, pesquisa e desenvolvimento (GHISLERI, 2002, p. 13)”.

Com a escola informatizada, a inserção do computador na sala de aula não visa apenas preparar melhor o aluno para o mercado de trabalho, e sim, além da apropriação de técnicas e de maneiras científicas de pensar, suscitar no aluno a curiosidade pela leitura, oferecer a vivência de outras experiências que a escola geralmente não oferece, proporcionando um novo espaço (o ciberespaço) de aprendizagem e de troca de experiências de vida.

A didática em sala de aula através do uso do computador possibilita um respeito às diferenças e resguarde o aluno do compromisso com o sucesso imediato. Assim, o

ciberespaço permite, sobretudo, um espaço novo onde a imaginação, a criatividade, a audácia e a inteligência podem brotar sem receios. O ciberespaço é um lugar para intervir, construir e compartilhar (GHISLERI, 2002, p. 14).

Já para Perrenoud 2000, p. 128, a utilização da tecnologia em sala de aula:

[...] contribui para novos campos de desenvolvimento de competências fundamentais, como: formar o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

A sala de aula informatizada e o uso das ferramentas proporcionadas pela internet facilitam muito o processo de ensino. O aluno dentro desta sala informatizada pode criar ambientes virtuais de aprendizagem. As salas de aula virtuais permitem que o processo de aprendizagem possa ocorrer em diferentes locais e não só na sala de aula tradicional.

A sala de aula informatizada auxilia de maneira intensa no processo educacional, pois o ambiente agrega modernas soluções tecnológicas capazes de acelerar, enriquecer e tornar mais atrativas as atividades de ensino-aprendizagem, tanto para alunos como para professores.

3. REINVENTAR A SALA DE AULA NA ERA DA CIBERESCOLA: A LÓGICA DA INTERATIVIDADE

As páginas da *Web* exprimem as ideias, os desejos, os saberes. Atrás do grande hipertexto fervilham a multidão e suas relações. Estamos tratando do ciberespaço, que traz à tona a cibercultura²: “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores” (LÉVY, 1999, p. 17).

Com a emergência das tecnologias digitais, o ciberespaço contempla um período de reencantamento cultural. Por um lado fomenta aquilo a que podemos chamar cibercultura, por outro lado, o ciberespaço estabelece novos espaços e tempos de interação sociais, e com ele são criadas novas formas de cultura e arte³, bem como novas formas de aprendizagem na escola.

Percebe-se que o ciberespaço estabelece novos espaços e tempos de interação sociais, com novas formas de aprendizagem na escola, em que a interatividade constitui o núcleo da

² Cultura contemporânea fortemente marcada pelas tecnologias digitais.

³ André Lemos explica que a arte eletrônica contemporânea toca o cerne da civilização do virtual: a desmaterialização do mundo pelas tecnologias do virtual, a interatividade e possibilidades hipertextuais, a circulação de informações por redes planetárias (LEMOS, 2003).

atividade, já que o “conhecimento é gerado, construído, ou, melhor dito, co-construído, construído conjuntamente, exatamente porque se produz interatividade entre duas ou mais pessoas que participam dele” (ECHEITA; MARTIN, 1995, p. 37).

Assim, é através das interações que o sujeito desencadeia um processo interno de construção, que o levam a compartilhar ideias e gerar novas interações. É neste processo que se pode constituir uma relação de cooperação. Conforme Piaget (1973, p. 105) “cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros”.

Sobre a interatividade, Lemos expressa que ela é um caso específico de interação, as interatividades digitais, compreendidas como um tipo de relação tecno-social, ou seja, como um diálogo entre homem e máquina, através de interfaces gráficas, em tempo real (LEMOS, 2000).

Segundo Machado, a interatividade é “como um processo bidirecional, onde emissor e receptor são intercambiáveis e dialogam entre si durante a construção da mensagem, implicando em posições relativas de um "autor" e de um usuário" (MACHADO, 1990, p. 208).

Silva explica que o termo interatividade surgiu no contexto das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), com a denominada geração digital. Entretanto, o seu significado extrapola esse âmbito (SILVA, 1999).

Conforme este autor, a interatividade está na "disposição ou predisposição para mais interação, para uma hiper-interação, para bidirecionalidade - fusão emissão-recepção -, para participação e intervenção" (SILVA, 1999, p. 29). Portanto, não é apenas um ato de troca, nem se limita à interação digital. Interatividade é a abertura para mais comunicação, trocas e participação.

Estas colocações acerca da interatividade jogam luz sobre a interação que o ciberespaço fomenta. Pierre Lévy entende que o ciberespaço passa a ser considerado como uma “prática de comunicação interativa, recíproca, comunitária e intercomunitária, (...) horizonte de mundo virtual vivo, heterogêneo e intotalizável no qual cada ser humano pode participar e contribuir” (LÉVY, 1999, p. 126).

Nessa direção, André Lemos, estudioso das tecnologias digitais e sua transformação na sociedade, diz que a interatividade digital:

[...] apresenta-se como uma maneira de relação tecno-social, desenhando um cenário no qual assistimos a um diálogo, uma conversação entre seres humanos e

máquinas, em tempo real, localizada em zonas de contato e negociação, nas interfaces gráfica (LEMOS, 1997).

As palavras de Lemos acerca da interatividade digital mostram que é possível considerar que a internet é um espaço favorável que pode propiciar um novo encontro social de partilha, onde as relações de poder e autoridade são dissolvidas nos/pelos contatos virtuais. Nesse espaço, comenta Rossana Alcoverde:

[...] não há lugar para estigmas, rotulações e preconceitos, pois, envolvidos nas tramas da Rede, somos todos participantes sociais de uma mesma comunidade, a comunidade digital, sem fronteiras, constituída pelos bits e regida sob nova forma de organização social. As oportunidades de comunicação oferecidas pelas tecnologias digitais permitem novas possibilidades de interagir e de aprender com muitos outros, diferentes e singulares, que se somam, compartilham e co-existem na imensa diversidade que institui a sociedade em rede (ALCOVERDE, 2006, p. 04).

A interatividade digital é altamente discutida nesta época em que a produção escrita na escola é discutida sob o viés da interação que os modos de produção escrita em meio eletrônico propiciam.

4. BLOG E ESCOLA: ESCRITA E HIPERTEXTUALIDADE

Vivemos um momento impar na história da educação no Brasil, em que a as novas tecnologias (leia-se também informática) mostra seu poder e relevância no cenário educacional. Sua utilização como instrumento de aprendizagem aumenta de maneira rápida os meios de se buscar e adquirir o conhecimento, fator que faz com que a informática habilite e dê oportunidade ao aluno de adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo ensino/aprendizagem, e seja, enfim um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo (MARÇAL FLORES, 1996, p. 01).

Com os *e-mails*, os *chats*, os fóruns de discussão, as redes sociais, os *blogs* temos meios oferecidos pela *Web* que estimulam as pessoas a se comunicarem através da escrita e a se tornarem leitores mais ativos.

As novas tecnologias possibilitam novas formas de ler e escrever, pensar e aprender. O ciberespaço mistura as noções de unidade, de identidade e de localização (BARBOSA, 2008, p. 153), o que antes impossível com o texto em papel.

Lévy (1994) ressalta que a cultura do texto é levada ao imenso desenvolvimento no novo espaço de comunicação das redes digitais (LÉVY, 1994), sendo que a internet ampliou as modalidades de escrita, onde o *blog* é tomado como o diário da *Web*, os depoimentos do

Orkut nos remetem ao antigo caderno de recordações e o chamado *fotolog*, por sua vez, seria um misto de álbum fotográfico e diário digital.

Enfim, ressalta Silva, “milhares são as formas de contato com leitura e escrita digital: do *e-mail* ao *scrap*, passando pelos *tweets* (textos do *Twitter*) e, entre as mais recentes, a ferramenta *Wiki*” (SILVA, 2010, p. 02).

Nesse contexto, observa-se que o texto em meio eletrônico altera, significativamente, o significado do ato de escrever. O que caracteriza formalmente essa nova forma de apresentar o texto é o paradigma de rede, em que um ponto liga-se a outro, de maneira estelar, em uma estrutura marcada pela conectividade, pelo descentramento e pela dispersão: o hipertexto.

O conceito de hipertexto – enquanto um banco de dados ligados em rede, que Lévy conceitua como sendo um conjunto de nós ligados por conexões. Os *nós* podem ser palavras, páginas, imagens, gráficas. Segundo o autor, os itens de informação não são ligados linearmente, como uma corda em nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular (LÉVY, 1994, p. 33).

O conceito de hipertexto aqui citado joga luz sobre a questão que trata da hipertextualidade partindo do suporte eletrônico, ou seja, através e pelo computador ligado à internet. No que observa o hipertexto, Neto argumenta que a hipertextualidade se constitui através de textos formados por hipertextos, e que:

[...] tem por característica básica apresentar o texto de forma não linear, ou seja, cada leitor pode seguir por um caminho diferente, pois o texto é constituído por diversos hiperlinks, que faz com que o leitor possa navegar por mundos diversos, aumentando as suas informações. Este sistema global de informação pode incluir não só texto, mas também imagem, animação, vídeo, som, etc., falando-se neste caso de hipermídia (NETO, 2009).

A hipertextualidade permite o navegador determinar as direções da leitura a partir de seus interesses e necessidades, haja vista que a internet favorece a escrita hipertextual com imagens, sons, movimentos e maior facilidade em acessar bancos de informação em formato virtual diferente do papel, pois é um espaço de publicação em formato hipertextual que está mudando a relação do indivíduo leitor com a escrita (MAGALHÃES, 2009).

O hipertexto, e a hipertextualidade por sua vez, é um modelo relacionado com as formas de produzir e de organizar o conhecimento. No ciberespaço, ideias de multilinearidade, nós, *links* e redes se cruzam na rede digital e desterritorializam o texto,

fazendo emergir um texto que não tem fronteiras rígidas e não há mais texto, e sim texto em movimento, sempre em mudança (BARBOSA, 2008, p. 154).

O hipertexto altera a noção de texto, uma vez que se constitui num texto plural, sem centro discursivo, sem margens, e que está sempre mudando e recomeçando de forma associativa, cumulativa, não linear e reversível.

Com o hipertexto:

[...] o leitor passa a participar da redação do texto à medida que ele não está mais na posição passiva diante de um texto estático, uma vez que ele tem diante de si não uma mensagem estática, mas um potencial de mensagem. Desta forma, o espaço cibernético [ciberespaço] introduz a idéia de que toda leitura é uma escrita em potencial (LÉVY, 2000, p. 14-15).

A noção de hipertexto aqui apresentada possibilita que se discuta o *blog* enquanto gênero textual digitalizado. Para Primo e Recuero, 2003, p. 03, os são “sistemas de publicação na web, baseados nos princípios de microconteúdo e atualização frequente”.

Já para Mantovani, 2005, p.12, “*Blog*, é um tipo de publicação *on-line* que tem origem no hábito de alguns pioneiros de logar (entrar, conectar ou gravar) à Web, fazer anotações, transcrever, comentar os caminhos percorridos pelos espaços virtuais”.

Quanto à estrutura, o *blog* se apresenta na “forma de uma página *Web* atualizada freqüentemente, composta por pequenos parágrafos apresentados de forma cronológica, como uma página de notícias ou um jornal que segue uma linha de tempo com um fato após o outro” (PRIMO; RECUERO, 2003, p. 03).

Para os autores em comento, “estes blocos de textos são chamadas de *posts* que podem ser escritos apenas pelo autor do *blog* ou por uma lista de membros que ele convida e autoriza a postar mensagens” (PRIMO; RECUERO, 2003, p. 03).

Além disso, ao falar da estruturação do *blog*, os autores esclarecem que os *posts* geralmente são:

[...] acompanhados de data e horário de postagem, privilegiando a atualização mais recente, e de um link para acesso direto e permanente para aquele texto em específico. Já a possibilidade de discussão e troca de idéias se dá através dos comentários, que podem ser lidos e escritos por qualquer pessoa (PRIMO; RECUERO, 2003, p. 03).

Outra parte estrutural que o *blog* permite é que suas páginas textuais podem ser acompanhadas de imagens e sons, inseridas de maneira fácil e dinâmica, permitindo que

usuários sem muita familiaridade com essa tecnologia participem da produção e edição de textos.

No que toca à funcionalidade, Mantovani destaca que o *blog* diferencia-se de outras ferramentas síncronas e assíncronas como *chat*, fórum, listas de discussão, entre outras, pela facilidade com que podem ser criados, editados e publicados.

Em linhas gerais, o uso das novas tecnologias deve fazer parte da ação pedagógica na escola atual. A respeito do texto informatizado *blog*, aqui discutido sob o viés da hipertextualidade, interatividade e escrita colaborativa, deve ser usado na escola como possibilidade de dar ao aluno a oportunidade de experimentar formas outras de produzir um texto a não ser da maneira tradicional, ou seja: no papel.

4.1 A escritura no *blog*: uma experiência

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof.^a Glória Veronese – CIEP, localizada no município de Três de Maio, funciona em tempo integral com os alunos permanecendo na escola o dia todo. À tarde são realizadas oficinas voltadas a várias áreas, inclusive à informática. Durante as aulas de Língua Portuguesa que são realizadas no laboratório de informática, foi possível perceber que trabalhando com os computadores conectados a internet o interesse, a interação e a participação dos alunos são maiores.

Nesse contexto de cooperação, os alunos que tem maior conhecimento em informática procuram auxiliar aos colegas a realizar as tarefas, mostrando que sabem sobre essa tecnologia, e com isso eles se sentem valorizados quando são solicitados a colaborar.

Segundo Ghisleri, a inserção de computadores na escola não pode ser vista como um saber usar a tecnologia. Para a autora, o uso dessa tecnologia deve proporcionar a vivência de outras experiências em que a criação e a imaginação podem habitar o mesmo ciberespaço (GHISLERI, 2002, p. 13).

No que tange ao *blog* da escola www.cieptresdemaio.blogspot.com, este que contém informações para a comunidade escolar das atividades da escola e fotos dos eventos e trabalhos feitos na escola.



Figura 1: Página de abertura do blog da Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof.^a Glória Veronese – CIEP, de Três de Maio.

Os alunos mostraram-se entusiasmados com a ideia de publicar seus trabalhos no blog e participar da sua elaboração. Com estes conhecimentos os alunos podem mostrar que são capazes de produzir trabalhos com qualidade e aprimorar a produção textual.

Assim, percebeu-se que os alunos se sentem valorizados, pois mostram com entusiasmo seus trabalhos, como sua fotografia postada e seus textos postados no *blog*.

Ainda, que o gênero textual *blog* utilizado pelos alunos fomenta muitas vantagens, como as possibilidades de interação, acesso e atualização das informações. “Dessa forma, podem ser utilizados como um laboratório de escrita virtual onde todos os membros podem agir, interagir, trocar experiências sobre assuntos de mesmo interesse, gerando ambientes colaborativos (MANTOVANI, 2005, p.12)”.



Figura 2: Produção hipertextual de aluno da 7^a série da Escola Estadual de Ensino Fundamental Prof.^a Glória Veronese – CIEP, de Três de Maio

Na Figura 2, temos um exemplo de produção textual postado no *blog*. Além da escrita dedicada ao Dia das Mães, o aluno lançou mão de recursos de imagem para ambientar e enriquecer sua produção.

Ainda, não sendo o *blog* da escola um ambiente estático com formato definido, ele pode ser modificado conforme as necessidades dos educandos, potencializando, assim, espaços de autoria e autonomia através da escritura hipertextual.

Com a possibilidade que o *blog* oferece, em especial a articulação de imagens, palavras e sons, o *blog* em questão amplia os recursos expressivos do texto escrito. Montovani 2005, p.12, acrescenta que o *blog*, visto sob o prisma de um hipertexto, liberta o aluno da dominação do autor, e o transforma em companheiro de viagem no mapeamento e remapeamento dos componentes textuais. Assim, abre-se um espaço de autoria e autonomia no qual cada internauta é responsável não apenas por si mesmo, mas também pelo outro, em que a interatividade é possível graças à estruturação que o *blog* apresenta.

Na figura 3, abaixo, podemos ler uma mensagem (texto) postada por um aluno que fala da sua escola e da importância deste *blog* em sua vida.



Figura 3: trabalho postado por aluno da escola.

Ao observarmos as três figuras acima, podemos afirmar que no contexto da aprendizagem o uso do computador e seus recursos rompem com as práticas usuais e tradicionais de ensino-aprendizagem, e que a passividade do aluno cede lugar ao “desacomodamento”, possibilitando a construção de um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem (SOARES; ALMEIDA, 2005, p. 3).

Montovani 2005, p. 09, reforça isso e afirma que o aluno (usuário) “vislumbra-se nesta dinamicidade do ambiente, que pode ser (re) construído e modificado a qualquer momento, pelo autor do *blog* ou por seus convidados, uma organização da escritura, é o que acontece com os alunos da escola em questão”.

Nesta esfera, a autora reforça, ainda, que o *blog* possibilita uma modalidade de produção textual coletiva, “tratando de autoria não apenas o que toca a leitura ou escolha entre alternativas pré-configuradas, mas fundamentalmente no que se refere à própria redação hipertextual” (MONTOVANI, 2005, p. 09).

A autora explica que:

Para criar este ambiente, que é mutante e mutável, e interagir sobre ele, o aluno passa a ser um sujeito ativo que se auto-produz e se reproduz em sua ação e interação. Passa a ser o protagonista da própria aprendizagem, pois na medida em que modifica o ambiente, ele mesmo se modifica, se auto-constrói. Assim, a interação produz modificações no próprio sistema, uma vez que a sua estrutura é variável (MONTOVANI, 2005, p. 09).

Montovani, encerra enfatizando que ao utilizar adequadamente os recursos tecnológicos, explora-se o potencial do aluno, tendo em vista a configuração de novos ambientes de ensino e aprendizagem, e a otimização de um novo paradigma centrado na hipertextualidade, interatividade e cooperação (MONTOVANI, 2005, p. 2-3), o que é, sem dúvidas, uma necessidade para os alunos permeados pela lógica do ciberespaço.

5. CONCLUSÃO: O BLOG CONTINUA A CADA DIA

O artigo em questão tratou do uso do gênero textual *blog* como ferramenta de escrita em meio eletrônica e de suas vantagens para o desenvolvimento da produção de texto para o aluno.

Tendo por base alguns autores que serviram de esteio para a compreensão do *blog* e sua importância na produção escrita do aluno, algumas considerações merecem registro. Primeiro, enfatiza-se que o *blog* é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar-se na atividade da escrita, inclusive escolhendo de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela Internet;

Num segundo momento pode-se afirmar que no caso do *blog* www.cieptresdemaio.blogspot.com, este meio de produção textual denota que a escola deve estar atenta às transformações tecnológicas, incluindo no seu fazer pedagógico o uso do computador ligado a Internet;

Em linhas gerais, é necessário observar que os professores devem estar capacitados para orientar o aluno no seu labor de “navegar” no ciberespaço. Temos aí outra interação, esta que é de humano para humano, insubstituível na vivência do dia-a-dia escolar.

6. REFERÊNCIAS

ALCOVERDE, Rossana Delmar de Lima. Tecnologias digitais: novo espaço interativo na produção escrita dos surdos. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 26, n. 69, p. 251-267, maio/ago. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 22 abr. 2011.

BARBOSA, Ana Cristina Lima Santos. **Leitura e escrita na web**. Disponível em: <http://www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0501/10%20art%208.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2011.

BLOG www.cieptresdemaio.blogspot.com. Acesso em: 06 jul. 2011.

ECHEITA, Gerardo, MARTIN, Elena. **Interação Social e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p.37.

GHISLERI, Fernanda. Cyberescolas, cyberprofessores, cyberalunos: o hipertexto no ambiente escolar. **Revista Visão Global**. Ano 6, n. 19, set/2002. ISSN 1516-2982.

LEMONS, André. **Anjos interativos e retribalização do mundo**. Sobre interatividade e interfaces digitais. [On line] Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/pesq/cyber/lemos/interac.html>. Acesso em: 19 abr. 2011.

_____. **Cibercultura** - Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea. Ed. Sulina. 1997.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **As Tecnologias da Inteligência**. Ed. 34, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.

MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MANTOVANI, Ana Margô. **Weblogs na Educação: Construindo Novos Espaços de Autoria na Prática Pedagógica**. 2005. Disponível em: <http://www.tise.cl/archivos/tise2005/02.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2011.

MARÇAL FLORES, Angelita. **A Informática na Educação: Uma Perspectiva Pedagógica**. Universidade do Sul de Santa Catarina - 1996 <http://www.hipernet.ufsc.br/foruns/aprender/docs/monogr.htm>. Acesso em: 18 jun. 2011.

NETO, Isaías José de Almeida *et al.* **A hipertextualidade como norteadora de um universo imenso de informações**. 2009. Disponível em: <http://eadhipertextualidade.blogspot.com>. acesso em: 22 de jun. 2011.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

_____. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, nº 22, dezembro 2003. Disponível em:

<http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/famecos/article/viewFile/233/177>. Acesso em: 19 jun. 2011.

SILVA, Erika Suellem Castro da. Leitura e escrita no ciberespaço: desafios ao professor de língua. **Hipertextus – Revista Digital**. N. 04, jan./2010. Disponível em: <http://www.hipertextus.net/volume4/Erika-Suellem-Castro-SILVA.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2011.

SILVA, Marco. Um convite à interatividade e à complexidade: novas perspectivas comunicacionais para a sala de aula. In: GONÇALVES, Maria Alice Rezende (org.). **Educação e cultura: pensando em cidadania**. Rio de Janeiro: Quartet, 1999. p. 135-167.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; ALMEIDA, Cláudia Zamboni. **Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais: algumas considerações**. Disponível em: http://ccet.ucs.br/pos/especializa/ceie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento_zamboni_conahpa_2005.pdf. Acesso em: 02 jul. 2011.

TRYPHON, Anastasia. PARRAT-DAYAN, Silvia Parrat. **Jean Piaget Sobre a pedagogia: Textos Inéditos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.